

Conselho de Educação Adventista da Promessa | CEAP

# plano diretor

DA EDUCAÇÃO PROMESSISTA



# ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1. A FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO</b>	<b>5</b>
1.2 A base bíblica da educação cristã	7
2.1 Ensino na igreja local	10
<b>2. AS DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO</b>	<b>10</b>
2.2 Ensino teológico	15
2.3 Ensino formal	20
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>33</b>
<b>ANEXOS   GRADES CURRICULARES</b>	<b>35</b>

# INTRODUÇÃO

A princípio, é importante deixarmos claro o que é um plano diretor e para que serve. Um plano diretor nada mais é do que um instrumento que apresenta as diretrizes essenciais para o planejamento de uma instituição, uma empresa ou um município. No caso do “Plano Diretor da Educação Promessista”, trata-se do instrumento com as diretrizes básicas para a educação no âmbito da Igreja Adventista da Promessa. Neste documento, serão apresentados os caminhos e as orientações básicas para que sejam possíveis a construção e a execução de um Projeto Pedagógico na igreja local; também serão apresentadas as diretrizes básicas para que instituições de ensino ligadas à Igreja Adventista da Promessa possam oferecer cursos de Teologia e Especialização. Além disso, apresentaremos os princípios para que nossa denominação possa começar a pensar no ensino formal/secular. O objetivo básico deste documento é dar informações para aquilo que a denominação pensa, tendo em vista a atuação dos educadores promessistas em todos os níveis.

Desde o início, é bom que fique claro que, quando oferecemos diretrizes básicas, não estamos desconsiderando que possa haver lugar para programas imediatistas na educação, pois educar é atividade complexa, exigente e de longa duração. Em linhas gerais, é quase que universalmente aceito que a educação visa à formação integral do ser humano. É assim que cremos. E quando os valores do evangelho permeiam os processos educacionais, isso de fato se torna possível. Pois bem, a Igreja Adventista da Promessa, desde os seus primeiros anos, sempre valorizou a educação cristã, teológica e secular, exatamente por entender a importância da formação integral do ser humano, à luz da perspectiva bíblica. Ao longo dos anos, várias iniciativas foram empreendidas, tanto no âmbito da educação cristã quanto no âmbito dos ensinos teológico e formal/secular.

Este documento, produzido pelo Conselho de Educação Adventista da Promessa, o CEAP, vem para reafirmar o nosso compromisso com a educação e a formação de indivíduos como pessoas, como cristãos, como cidadãos, enfim, de maneira integral. O documento está assim dividido: uma parte é teórica, em que oferecemos uma discussão conceitual do significado da educação, à luz de princípios da Bíblia sobre o tema; uma parte com questões mais práticas sobre como pensar num projeto pedagógico para a igreja local, para o ensino teológico e para o ensino formal/ secular. Pois bem, esperamos que este documento seja útil para nos dar rumos seguros a serem trilhados no campo educacional em nossa denominação.

# 1

## A FUNDAMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO

A tarefa educacional no corpo de Cristo abrange a vida toda e toda a vida – individual e comunitária.<sup>1</sup> Não é uma tarefa realizada num determinado momento da programação da igreja. É muito comum, às vezes, citarmos a Escola Bíblica como sinônimo de educação cristã na igreja local. Contudo, precisamos afirmar que a educação cristã em uma igreja local não se resume à Escola Bíblica, que, embora predominante, não pode ser considerada a única instituição educacional da igreja. A Escola Bíblica é um ambiente em que o ensino formal está acontecendo, assim como em outras partes de nossas programações. Mas o ensino também acontece de maneira não formal, que é não intencional, dentro do todo da estrutura de uma igreja. Por ensino formal nos referimos àquele que é definido por um currículo e segue um processo planejado. Assim afirmou Gildásio Reis:

A educação formal é aquela realizada e organizada com o objetivo de educar. Exige-se um planejamento de temas, com horários determinados e uma série de eventos e atividades de ensino elaboradas sistematicamente com a intenção clara de educar. Os alunos sabem exatamente quando a educação começa e quando termina.<sup>2</sup>

Esse conceito é importante para uma clara definição do caráter da educação na igreja. Entretanto, se assumido de maneira mais abrangente, esse mesmo caráter pode extrapolar as esferas de uma igreja local e se expandir para o ensino formal confessional, que nada mais é do que a aplicação da cosmovisão cristã aos currículos específicos de formação, seja no ensino fundamental, seja nos ensinos médio ou superior. Pois bem, para ajudar na fundamentação desses conceitos,

1. Zabatiero (2009:5).

2. Princípios da Educação < Disponível em: [http://www.monergismo.com/textos/educacao/principios\\_educacao\\_gildasio.htm](http://www.monergismo.com/textos/educacao/principios_educacao_gildasio.htm) > acessado em 13/09/2020.

caminhemos para uma discussão sobre o que entendemos por educação, da perspectiva cristã, e sua base bíblica.

## **Conceituando educação cristã**

Como podemos conceituar educação cristã? Começemos a partir do contexto secular. A educadora Maria Lúcia Aranha nos dá uma definição: “A educação é um conceito genérico, mais amplo, que supõe o desenvolvimento integral do ser humano, quer seja da sua capacidade física, intelectual e moral, visando não só a (sic) formação de habilidades, mas também do caráter e personalidade social”.<sup>3</sup> Mais do que mera descrição de um conceito, esta definição traz consigo um dos objetivos do processo educacional, que é a formação integral do ser humano, e a “transmissão de valores necessários ao desenvolvimento de um caráter que lhe possibilite viver em sociedade”.<sup>4</sup>

Em linhas gerais, então, é quase que universalmente aceito que a educação visa à formação integral do ser humano. De igual modo, podemos dizer que a educação cristã se propõe também a isso. Contudo, se ambas têm o mesmo objetivo, qual a diferença entre a educação secular e a cristã? A diferença está justamente nos pressupostos e nas bases em que ambas estruturam sua prática. A educação cristã parte da revelação e da vontade de Deus ao ser humano. Em algum sentido, podemos dizer que ela realmente é integral no pleno sentido do termo, pois também lida com as questões espirituais do ser humano, coisa que a educação secular não consegue fazer.

Diante disso, a educação cristã poderia ser definida, em termos simples, como instrução formal e informal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando o desenvolvimento da pessoa e de seus dons, à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do ser humano. Valdeci Santos afirma que:

O alvo do educador cristão não consiste apenas na transmissão do conhecimento, mas requer a esperança de uma transformação do aluno a ser operada pela ação do Espírito Santo. A fim de atingir este objetivo, o educador cristão deve atentar para um esforço sistemático em termos de exposições sequenciais e interações contínuas com seus alunos, sempre buscando refletir em seu procedimento as características de um discípulo de Cristo.<sup>5</sup>

3. apud Santos (2008:158).

4. Santos (2008:158).

5. ibidem, p. 157.

Neste sentido, a educação cristã deve considerar o aluno como um sujeito histórico integral e não apenas como mão de obra para a igreja. “Isso implica considerá-lo em seus mais variados aspectos e níveis. Assim, na elaboração do sistema educacional a ser desenvolvido na igreja, será preciso começar pela formação e pela transformação do caráter do aluno (SER), e também considerar a sua afetividade (SENTIR), a sua vida relacional dentro e fora da igreja (CONVIVER), a sua compreensão da fé e da vida (SABER), a sua capacidade para refletir sobre o ensino recebido (REFLETIR). Como o aluno recebe dons de serviço para o reino de Deus, é também preciso considerar sua capacitação continuada (FAZER)”.<sup>6</sup>

Valdeci Santos explica ainda que:

Partindo da perspectiva bíblica, a educação cristã entende o ser humano como criado à imagem de Deus e não meramente um animal biológico. Além do mais, o propósito da educação cristã é levar o educando a viver de tal forma que ele reconheça e adore o seu Criador, a fim de cumprir o propósito para o qual foi criado.<sup>7</sup>

Veja o quanto é abrangente o papel da educação cristã!

## 1.2 A base bíblica da educação cristã

Na Grande Comissão apresentada por Jesus à sua igreja, temos um lugar de destaque para o ensino: *Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo; ensinando-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei* (Mt 28:19-20 – grifo nosso). O Mestre nos mandou ensinar aqueles que fossem feitos discípulos. No livro de Atos podemos ver claramente que os discípulos de Jesus colocaram este mandamento em prática. Destacamos aqui Atos 20:20-21, 27: *Não me esquivei de vos anunciar nada do que fosse benéfico, ensinando-vos publicamente e de casa em casa, testemunhando, tanto a judeus como a gregos (...). Porque não deixei de vos anunciar todo o propósito de Deus* (grifos nossos). À luz desses dois textos, podemos dizer que a missão dos cristãos, no tocante ao ensino, é:

6. Plano Diretor de Educação Religiosa.

7. Santos (2008:159).

- **Ensinar todas as coisas:** Jesus pediu que ensinássemos “tudo o que ele ordenou”, e Paulo disse ter ensinado “todo o propósito de Deus”. Nossa tarefa é, então, ensinar todas as coisas. Não é só o que achamos mais agradável, não são nossas opiniões, mas “tudo” o que “ele ordenou”.
- **Ensinar todas as coisas a todas as pessoas:** Era necessário fazer discípulos em todas as nações. Paulo ensinava tanto a gregos quanto a judeus.
- **Ensinar todas as coisas a todas as pessoas em todos os lugares:** Jesus disse que devemos ensinar enquanto estamos “indo” pelo caminho (esta é a ideia do *Ide*). Enquanto estamos indo para a faculdade, enquanto estamos indo para o cabeleireiro, enquanto estamos indo para os aeroportos etc. Paulo, seguindo essa lógica, disse que ensinava “publicamente” e “de casa em casa”.
- **Ensinar todas as coisas a todas as pessoas em todos os lugares, ao homem todo:** Como já afirmamos, a educação é integral e visa à transformação do ser humano como um todo. As coisas ensinadas por Jesus não são apenas para determinados aspectos da vida do ser humano, mas visam à sua transformação integral.
- **Ensinar todas as coisas a todas as pessoas em todos os lugares, ao homem todo, e com todo o nosso empenho:** Jesus disse que devemos ensinar a “obedecer”. Como se ensina a obedecer? Obedecendo! Devemos estar empenhados em ensinar e viver aquilo que ensinamos. Paulo disse que não se esquivou de ensinar enquanto esteve entre os Efésios, e fez questão de evocar o conhecimento deles sobre o modo como viveu entre eles (At 20:18).

Olhando para aquilo que a Bíblia ensina, é importante deixar claros alguns pressupostos básicos da educação cristã na igreja local:<sup>8</sup>

- A centralidade de Deus: A existência de Deus, seus atributos e sua interação com o mundo criado tornam-se pontos de partida para o educador cristão acerca da realidade que o cerca e da qual ele faz parte. A educação cristã parte de Deus.
- O compromisso com a Escritura: Em um contexto em que a verdade é apresentada de modo relativo e situacional, a educação

8. *ibidem*, p. 162-168.



cristã afirma a natureza absoluta da verdade. Ao fazer isso, o educador cristão aponta para as Escrituras Sagradas como a fonte dessa verdade.

- Enxerga o ser humano de modo integral: Devido à sua perspectiva antropológica, a educação cristã procura contribuir não apenas para o ajustamento social do indivíduo, mas também para o seu desenvolvimento espiritual e o seu relacionamento com Deus. O desenvolvimento humano é uma questão não só horizontal, mas também vertical.
- Uma ética cristã: É impossível divorciar o processo educacional da transmissão de valores. A educação cristã reconhece o homem como um ser ético, que todo dia tem de lidar com questões de certo e errado, bem e mal. Ela reconhece, também, que ele foi afetado pelas consequências do pecado e, por isso, se esforça para instruí-lo a retornar sua atenção para as normas divinamente estabelecidas. Normas encontradas na Escritura. Contudo, o educador cristão reconhece realisticamente a condição pecaminosa do ser humano e entende que ele nunca atingirá perfeição nesta vida. A insistência ética sempre vem acompanhada da compaixão.
- Uma perspectiva redentiva: O educador cristão atua com a esperança de transformação do aluno, a fim de que ele viva para a glória de Deus. Esta transformação vem através da reconciliação com Deus. Não é apenas uma conquista social, mas é fruto da compreensão da centralidade de Jesus para a redenção – porque nos conformamos à imagem de Jesus (Rm 8:28-29) – e da própria educação do homem e da mulher para a verdadeira liberdade (Jo 7:31-32).

Pois bem, depois de conceituarmos a educação cristã e de verificarmos sua base bíblica e seus pressupostos, caminhemos para uma parte mais prática deste Plano Diretor, analisando as Diretrizes da Educação.

# 2

## AS DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO

Acabamos de passar um tempo refletindo sobre os fundamentos da educação. Toda esta parte teórica é vital para as sugestões práticas que serão apresentadas na segunda parte deste Plano Diretor. É com base neste entendimento que temos de educação que oferecemos as diretrizes que se seguem para o ensino na igreja local, para o ensino teológico e para o ensino formal.

### 2.1 Ensino na igreja local

O termo grego utilizado mais de 100 vezes no Novo Testamento para designar a igreja é *ekklesia*, que tem o sentido básico de “assembleia” ou “reunião”. No sentido bíblico, igreja é a comunidade dos discípulos de Jesus em missão no mundo. No Novo Testamento, o termo é utilizado tanto para designar o grupo inteiro de cristãos, de todos os tempos e lugares – o que chamamos de igreja universal (Mt 16:18; Ef 1:22-23; 5:23) –, como também para designar o grupo de cristãos de determinados locais que se reúnem regularmente para adoração, edificação e proclamação (Rm 16:1, 5; 1 Co 16:19; Cl 4:15; Fm 2) – o que chamamos de igreja local.

A igreja recebeu de Cristo um chamado ligado ao ensino. Quando ele ordenou que seus discípulos fizessem novos discípulos (Mt 28:19), deixou claro que o ensino deveria estar presente nessa caminhada:... *ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês* (Mt 28:20). A igreja, portanto, deve ser uma comunidade ensinadora. E enfatizando a igreja como “comunidade local”, é muito importante que ela possua um projeto pedagógico claro para cumprir esta faceta do seu chamado. Vamos tentar deixar isso mais claro nas linhas que se seguem.

### **2.1.1 Fundamentos do ensino na igreja local**

Conforme foi afirmado, na Grande Comissão apresentada por Jesus à sua igreja o ensino tem um lugar de destaque (Mt 28:19-20). A palavra grega traduzida por “ensinando” deriva-se do verbo grego “didasko”, que ocorre 95 vezes no Novo Testamento – e destas, 14 vezes em Mateus. O significado é basicamente “ensinar” ou “instruir”. Apesar de se reconhecer que o ensino nesse texto não é meramente intelectual (ligado à transmissão de conteúdo), ainda assim há um conteúdo a ser ensinado de maneira verbal e formal. Ensinar faz parte da formação dos discípulos.

Em Atos dos Apóstolos, encontramos a igreja de Cristo envolvida e dedicada ao ensino (At 4:2,18, 5:21,25,28, 11:26, 15:35, 17:19, 18:11,25, 20:20, 21:21, 28:31). E o que a igreja ensinava? Os valores do reino, princípios orientadores para uma vida segundo a perspectiva de Deus. Não podemos esquecer que a igreja é a comunidade do reino, isto é, uma comunidade que existe por causa do reino de Deus e para dar testemunho deste. O reino de Deus é o seu domínio sobre todas as coisas. Ele é Senhor sobre tudo, e a igreja é a comunidade de discípulos dele que o reconhecem como tal e, por isso, esforçam-se para fazer sua vontade e ensiná-la constantemente a todos. A igreja era uma comunidade que educava para a vida. Uma comunidade de discípulos de Jesus comprometida com a vontade dele e com os princípios do seu reino, disposta a disseminar esses princípios e vivê-los no dia a dia. Não somente ensiná-los e vivê-los, mas também defendê-los diante das distorções.

Queremos seguir o bom exemplo dos primeiros cristãos e ser uma igreja que tem em suas ações o ensino como uma das suas marcas. Como igreja, nós temos o dever de criar espaços que sejam propícios para que o ensino cristão aconteça de maneira sistemática e contínua. Daí a importância de pensar em diretrizes educacionais para a igreja local. Mas como aplicar esse ensino?

### **2.1.2 Diretrizes educacionais para a igreja local**

Ofereceremos algumas diretrizes para que cada igreja local consiga montar o seu projeto pedagógico. Quando tratamos de projeto pedagógico para a igreja local, estamos pensando na proposta educacional de cada igreja local. A seguir, estão as questões fundamentais a serem consideradas num projeto pedagógico dentro da educação promessista.

### **a) A conceituação do Ministério de Ensino Local**

A Igreja Adventista da Promessa possui em sua filosofia ministerial denominacional a presença de ministérios, tanto em âmbito geral quanto em âmbitos regional e local. Ministérios são áreas de serviço dentro da igreja local em que cristãos atuam de acordo com seus dons espirituais (1 Co 12:4-11). No que diz respeito à área educacional, temos a presença do Ministério de Ensino. De acordo com o *Manual da Igreja Adventista da Promessa*, o “Ministério de Ensino auxilia o pastorado no cumprimento da missão, coordenando atividades relacionadas à educação cristã na igreja local”.<sup>9</sup>

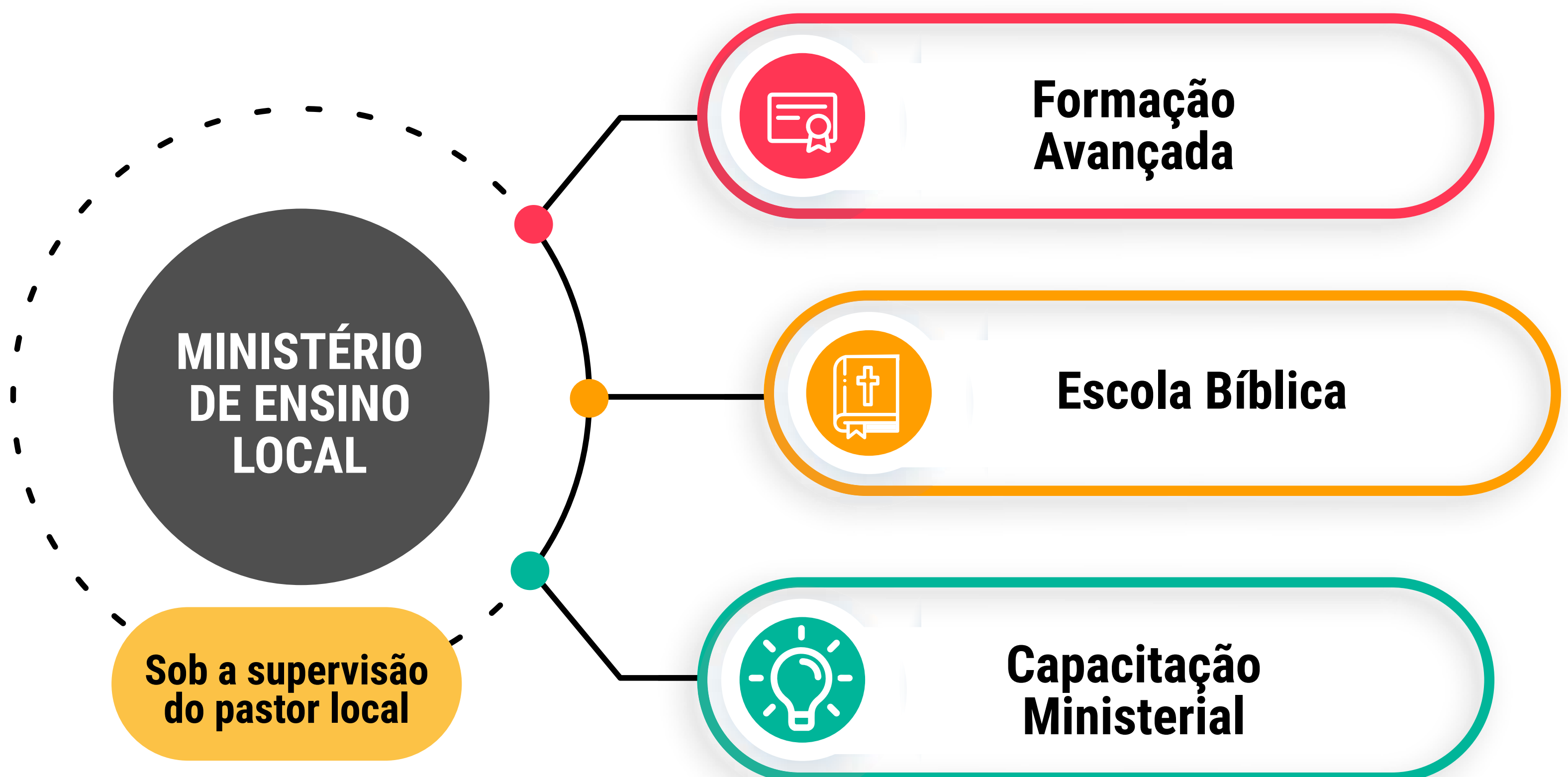
Tal ministério formula um programa unificado de educação em nível local, em que objetivos são fixados e uma série de esforços é programada e organizada para que os discípulos entendam os valores do reino de Deus e caminhem rumo a um relacionamento mais profundo com o Senhor Jesus Cristo. O ensino neste programa deve ser continuado para possibilitar que todo cristão passe por um processo de aprendizado contínuo e progressivo, de modo a levar o educando à maturidade cristã. Este ministério deve pensar o ensino para todas as faixas etárias, de modo sistemático, em vários momentos, espaços e níveis diferentes. Todas as atribuições do Ministério de Ensino estão descritas no *Manual da Igreja Adventista da Promessa*.

Quem lidera esse ministério? A equipe ministerial é formada por um líder e pelos colaboradores, dentre os quais uma secretária (o) e os professores. Esta equipe, sob a liderança do pastor local (que é o responsável direto pelo ensino na igreja local), deve pensar o programa de educação da igreja local com os objetivos esboçados anteriormente. E como se estrutura tal ministério?

### **b) A estruturação do Ministério de Ensino Local**

Em seu projeto pedagógico para a igreja local, o Ministério de Ensino deve ter ao menos três campos de atuação principais:

9. (2019:51).



## I. Escola Bíblica

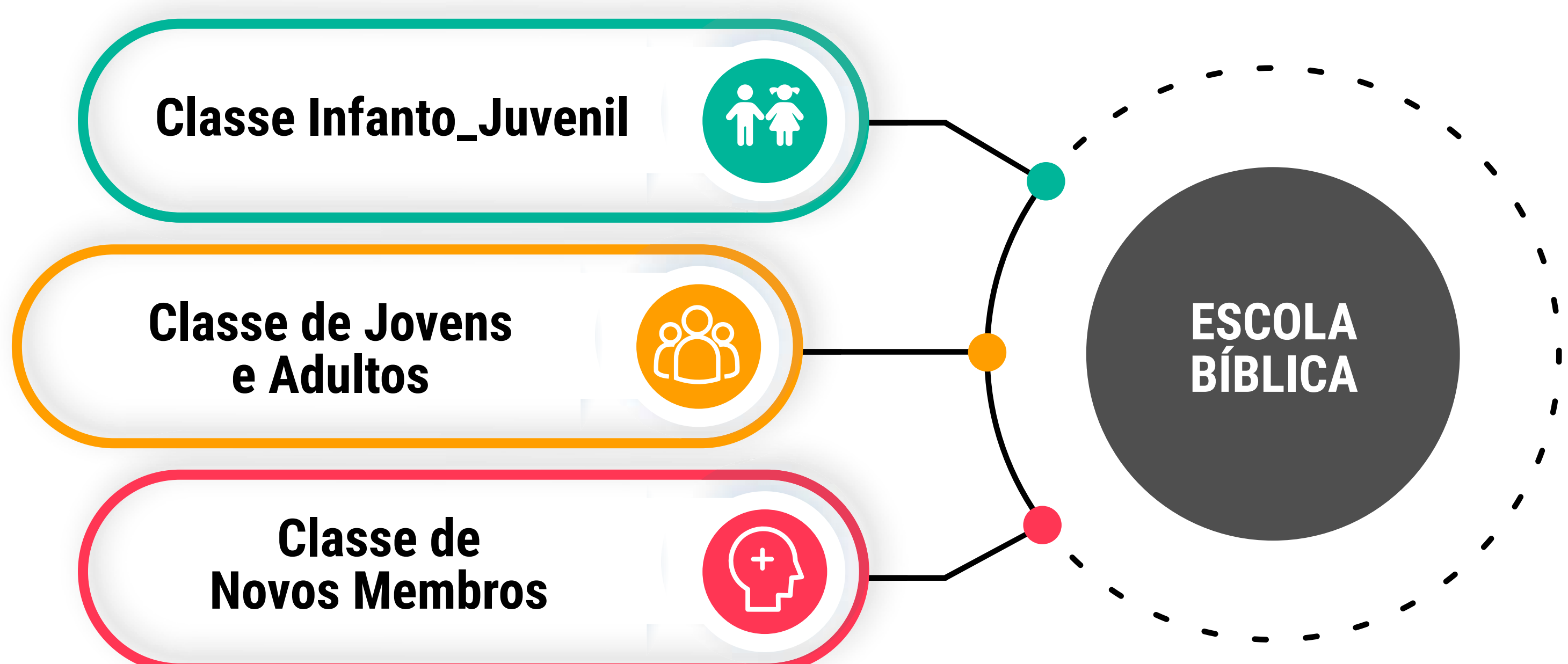
A Escola Bíblica é o espaço na igreja em que ocorre o ensino sistemático e simultâneo da Palavra de Deus para todas as faixas etárias. É um espaço democrático de ensino e o carro-chefe da educação cristã na igreja local. O Ministério de Ensino Local seria o órgão responsável por fazer este espaço ser relevante e produtivo, atendendo aos objetivos da educação cristã na formação do indivíduo. Escola Bíblica é uma estratégia da área da educação cristã na IAP. Sua missão é transformar pessoas em discípulas de Cristo, através do ensino e da prática da Palavra de Deus. Os conteúdos a serem ensinados na Escola Bíblica são aqueles aprovados pelos órgãos oficiais da Convenção Geral das IAPs para esse fim. As classes que deveriam estar presentes nesse ambiente seriam:

- *Ensino infantojuvenil*: Classes para todas as faixas etárias. A divisão oficial seria: 0-2 anos (Maternal); 3-5 anos (pré-primários); 5-8 anos (primários); 9-11 anos (Juniões); 12-14 anos (Adolescentes); 15-17 anos (Juvenil). Para cada faixa etária a Editora Promessa prepara material para ser aplicado, tanto uma lição para o aluno quanto uma lição para o professor. Todas as crianças e os adolescentes estariam matriculados nessas classes.
- *Ensino para jovens e adultos*: Todas as igrejas adventistas da promessa devem ter classes para jovens e adultos em que serão ministrados os conteúdos oficiais publicados pela Editora Promessa. A Grade Curricular das lições é aprovada pela JGD,

quadrienalmente.<sup>10</sup> Todas as igrejas estudam as mesmas lições. Além disso, o Ministério de Ensino pode abrir inscrições, de tempos em tempos, para funcionar em paralelo com as classes principais, classes por interesse (exemplo: casais, família, músico, terceira idade, aprofundamento na fé, dentre outras). A Editora Promessa está preparando materiais para essas classes especiais.

- *Ensino para novos membros*: Seria importante que toda a Igreja Adventista da Promessa tivesse uma classe de Novos Membros desenvolvendo um Trilho de Discipulado previamente aprovado pela JGD. Ali, estariam matriculadas todas as pessoas que estão iniciando a fé. Elas chegariam a esta classe por meio de estudos bíblicos, Pequenos Grupos, celebrações, classes infantojuvenis etc. Além do Trilho de Discipulado, *O Doutrinal* também poderia ser utilizado discipulado – ou outro material alinhado com a filosofia ministerial da igreja local (lembrando que todo material a ser publicado com o selo da denominação precisa ser submetido à Comissão Teológica da IAP). Depois que a pessoa passa por essa classe, é encaminhada para a classe de jovens e adultos ou infantojuvenil, dependendo da faixa etária.

É importante que a Escola Bíblica funcione, de fato, como uma escola, com um sistema de matrícula à parte do cadastro oficial da denominação. As pessoas matriculam-se voluntariamente para participarem de uma classe de estudos. Ela ocorre preferencialmente aos sábados, de acordo com o horário de funcionamento da igreja local. Com relação ao programa da Escola Bíblica, é o Ministério de Ensino e a liderança da igreja local que devem defini-lo. Quanto ao controle de presença na Escola Bíblica, deve estar sob a coordenação da secretaria local.



10. Existe também uma proposta de a editora pensar numa grade de 16 anos, permanente, para as lições das classes de jovens e adultos, que vai se repetindo. A editora apenas atualizaria os conteúdos de tempos em tempos.

## II. Capacitação ministerial

O Ministério de Ensino na igreja local deve ter uma área de atuação ligada à capacitação ministerial em seu projeto pedagógico. Essa área de atuação cuidaria de organização de treinamentos para várias áreas da igreja: treinamento para professores, dirigentes de culto, pregadores, líderes ministeriais, de Pequenos Grupos etc. Além disso, dentro da capacitação ministerial está o oferecimento do Curso Preparatório para o Diaconato e o Presbiterato, além de cursos de aprofundamento bíblico. Pode-se também pensar no oferecimento de palestras ou workshops com temas variados.

## III. Formação avançada

Outro braço de atuação do Ministério de Ensino seria a formação avançada. Dentro deste item, estamos nos referindo à formação continuada. A proposta seria a igreja local funcionar como um polo de ensino livre, por meio de parcerias para oferecer cursos de formação em idiomas, cursos de formação profissional etc. Nesta linha de atuação, a igreja local pode oferecer um Curso Básico de Teologia, com 10 disciplinas e com até 30 h/a totais. Além disso, a igreja local pode tentar uma parceria com o Ministério de Ensino Regional para oferecer o Curso Livre em Teologia (Bacharel).

## 2.2 Ensino teológico

A Igreja Adventista da Promessa acredita na importância do ensino teológico. Por isso, estamos pensando no oferecimento de cursos de teologia. Segundo escreveu Pedro, todo cristão deve estar preparado para responder àqueles que perguntarem a razão de sua esperança (1 Pd 3:15). Um curso de teologia pode, e muito, ajudar os cristãos a cumprirem esse mandamento.

### 2.2.1 Fundamentos da educação teológica

Podemos dizer, basicamente, como afirmou Champlin, que teologia é o estudo das coisas relativas a Deus, sua natureza, suas obras e suas

relações com os homens.<sup>11</sup> Ryrie afirma que a teologia é a descoberta, a sistematização e a apresentação das verdades a respeito de Deus.<sup>12</sup> Num sentido mais limitado, entretanto, podemos afirmar que qualquer meditação sobre as questões fundamentais da vida que aponte para Deus é teologia. Por isso, olhando de forma mais geral,

a teologia não é exclusivamente cristã, mas consiste no esforço humano quase universal do qual a teologia cristã é a concretização específica. O aspecto ímpar da teologia cristã é que os cristãos buscam respostas às perguntas fundamentais sem desviar os olhos de Jesus Cristo.<sup>13</sup>

Mas, voltando às definições de teologia, Myer Pearlman diz que esta é a ciência que trata do nosso conhecimento de Deus e do relacionamento dele conosco.<sup>14</sup> Ele explica que chama a teologia de ciência por um motivo bem simples: a ciência é a disposição sistemática dos fatos comprovados. Para ele, a teologia é considerada ciência “porque consiste em fatos relacionados a Deus e às coisas de ordem divina apresentadas de uma maneira lógica e adequada”.<sup>15</sup> Como uma ciência que se esforça na busca de compreender Deus, a teologia é uma disciplina intelectual respeitada. Ela já foi considerada como a “rainha das ciências e a Teologia Sistemática como a coroa da rainha”.<sup>16</sup>

Entendemos que é importante cristãos levarem a sério o estudo da teologia. É óbvio que nem todos vão se matricular num curso teológico; contudo, não deve haver discriminação em relação àqueles que decidem se matricular. Na Igreja Adventista da Promessa, por meio de nossas instituições, cursos de teologia são ofertados para o preparo de líderes, já há algumas décadas. A seguir, algumas diretrizes principais do que existe de definição acerca deste oferecimento.

### **2.2.2 Diretrizes para cursos teológicos**

As instituições de ensino da Igreja Adventista da Promessa oferecem, atualmente, duas modalidades de cursos teológicos principais de nível superior: a graduação e a especialização em teologia.

11. Champlin (2001:357).

12. Ryrie (2004:15).

13. Grenz; Olson (2006:43).

14. Pearlman (2006:16).

15. *ibidem*.

16. Thiessen (2001:5).



## **a) Curso Livre de Teologia**

O Curso Livre em Teologia oferecido pelas instituições de ensino da Igreja Adventista da Promessa é composto de 47 disciplinas – dentre estas, seis eletivas e sete estágios. Além disso, entre as disciplinas, constará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – que pode ser monografia ou artigo. O curso possui um equivalente de 1828 horas/aula, com duração estimada de 3 anos. As ênfases são: bíblicas, teológicas e ministeriais. A seguir, algumas questões importantes sobre o Curso de Teologia.

### *Objetivos*

Oferecer capacitação bíblica, teológica e prática para aqueles que desejam servir melhor a Deus e ao seu reino. Desejamos formar líderes que sejam relevantes no contexto em que servem a Deus, dirigidos pelos valores do evangelho.

### *Público*

O público-alvo são os membros da Igreja Adventista da Promessa, bem como outros crentes em Cristo de outras denominações que desejem receber formação teológica.

### *Certificação*

O curso é livre e, por isso, não possui o reconhecimento do MEC. Os alunos são certificados no final do curso; contudo, o diploma possui reconhecimento intracorporis, sendo outorgado pelo CETAP, com a autoridade do CEAP – Conselho de Educação Adventista da Promessa.

### *Corpo Docente*

Todos os professores possuem graduação na área teológica e/ou na área em que ministrarão as disciplinas. Além disso, a maioria dos professores possui experiência teológica e ministerial.

### *Perfil do(a) candidato(a)*

Aqueles que desejam se matricular no curso devem apresentar histórico escolar do ensino fundamental II (comprovando conclusão do curso antes da data da matrícula). Caso o interessado não tenha concluído o ensino fundamental II, poderá solicitar uma avaliação de habilidades e competências para tentar ingresso.

### *Vestibular*

Todas as instituições de ensino da Igreja Adventista da Promessa devem admitir os candidatos ao curso por meio de vestibular classificatório.

### *Avaliação*

Os alunos inscritos devem ter, no mínimo, 75% de presença nas aulas. Além disso, a média final exigida para aprovação na disciplina é 7,0.

### *Modalidade*

Os cursos podem ser oferecidos presencialmente ou em plataforma da EAD.

### *Matriz curricular*

As diretrizes curriculares para os cursos de teologia, aprovadas pelo MEC, dizem que a carga horária do Curso de Bacharel em Teologia com reconhecimento do MEC deve constar de 2900 horas/aula. Segundo este documento, o curso deve ter quatro áreas de formação básica: o eixo de formação fundamental, o eixo de formação interdisciplinar, o eixo de formação teórico-prática e o eixo de formação complementar. A carga horária de 2900 horas deve ser distribuída da seguinte maneira entre os eixos de formação: 1900 para os eixos de formação fundamental e teórico-práticos (incluindo 100 horas mínimas para o TCC), 600 horas para o eixo de formação interdisciplinar e 400 horas para o eixo de formação complementar (200 horas de estágio e 200 horas de atividades complementares).

Conforme já afirmamos neste documento, em nossas instituições de ensino nosso curso de teologia é **livre** e não precisa seguir essas diretrizes, pois elas não regulamentam cursos livres. É a direção do curso – no nosso caso, o CEAP – que determina seus eixos de formação, carga horária, corpo docente etc. Analisando as diretrizes do MEC, o CEAP chegou a uma proposta de matriz curricular para os cursos de teologia na Igreja Adventista da Promessa, que se encontra num documento em anexo, chamado “Grades Curriculares”.

### ***b) Cursos de especialização (latu sensu)***

Além do Curso Livre em Teologia, também há um esforço de oferecer cursos de especialização *latu sensu*.

### *O que são*

São um programa de aperfeiçoamento e capacitação ministerial e acadêmica aos portadores de diploma de graduação, possibilitando-lhes aprofundar suas competências e seu conhecimento e dar continuidade a seus estudos, especializando-se em alguma área. Os cursos devem ser pensados para atender ao perfil de líderes do nosso tempo, pois juntam conhecimentos fundamentais das Escrituras aos desafios que a sociedade atual lhes impõe.

### *Objetivos*

Contribuir na formação continuada de portadores de diploma de graduação que desejem se especializar em alguma área do ensino teológico.

### *Público-alvo*

Pastores, líderes ministeriais, membros e interessados em geral, portadores de diploma de graduação na área teológica ou em outra área do saber.

### *Carga horária*

A carga horária dos cursos é de 400h/a. O cursos terão, ao todo, 15 disciplinas e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As disciplinas ministradas em classe terão 24 h/a cada.

### *Certificação*

A legislação brasileira preserva o direito da criação de cursos religiosos livres, desde que sejam declaradamente de natureza intracorpus (válidos no âmbito da instituição ou da corporação que os oferece). Os cursos oferecidos pelas instituições de ensino Adventista da Promessa são dessa natureza (*intracorpus*). No final, os alunos receberão um certificado outorgado pela autoridade do CEAP (Conselho de Educação da Igreja Adventista da Promessa).

### *Corpo Docente*

Todo corpo docente é formado por professores doutores, mestres e especialistas, com conhecimento na área teológica, bíblica e ministerial.

### *Requisitos para ingresso*

Cópia do diploma ou histórico do curso superior finalizado.

### *Eixos de formação/linhas de pesquisa*

As especializações são na área de teologia, igreja, Bíblia, dogmática e ministério.

### *Avaliação*

Os alunos inscritos devem ter, no mínimo, 75% de presença nas aulas. Além disso, a média final exigida para aprovação na disciplina é 7,0.

### *Modalidade*

Os cursos podem ser oferecidos presencialmente ou em plataforma da EAD.

### *Matriz curricular*

A matriz curricular é variada, de acordo com os cursos que serão propostos. Atualmente, temos dois cursos aprovados pelo CEAP para esta modalidade, conforme anexos no final deste plano diretor.

## **c) Cursos de especialização (*stricto sensu*)**

Foi aprovado em JGD que, dentro do quadriênio 2020-2023, sejam oferecidos cursos de mestrado pelas instituições de ensino da Igreja Adventista da Promessa. Todos os pormenores desses cursos ainda serão construídos.

## **2.3 Ensino formal**

### **2.3.1 Fundamentos para o ensino formal**

Ao tratarmos da educação cristã na igreja local ou da educação teológica, estamos trabalhando principalmente com o estudo da revelação especial de Deus presente na Escritura. Contudo, ao tratarmos de ensino formal ou secular – de pré-escolas, ensino fundamental, médio etc. –, iniciamos uma reflexão mais abrangente sobre educação. Aqui estamos pensando no estudo da revelação natural, no livro da natureza. No início deste texto, dissemos que a educação se preocupa com a formação integral do ser humano. Aqui vale a pergunta: será mesmo que a igreja deve se envolver com a educação formal? Será mesmo que escolas de caráter confessional estão alinhadas com aquilo que a Bíblia diz? Para responder a esta questão, faz-se necessário um estudo sobre a relação entre cultura e educação.

## Cultura e criação

Compreender a relação entre cultura e educação é importante para a correta compreensão da educação como amplamente ligada ao projeto criativo de Deus para a humanidade. A implicação dessa afirmação reside no fato de que toda a educação é parte do plano e dos propósitos de Deus, envolvendo, portanto, a criação, a queda e a redenção. Assim, a educação em geral está contida no plano redentivo de Deus, não somente a educação teológica, que nasce a partir do texto revelado, mas também toda a educação que nasce do “livro da natureza” (todas as coisas criadas) também aponta para a amplitude do conceito e do valor da educação para a humanidade. E ao falar sobre a criação, é preciso necessariamente relacionar o tema com a ideia de cultura.

Justo Gonzáles, em seu livro *Cultura e Evangelho* dedica alguns capítulos para a temática. Em primeiro lugar, aborda a relação entre cultura e criação. Ele diz que em toda cultura, por mais secular que isso possa parecer, “dois elementos andam juntos: as técnicas para dirigir o mundo – o cultivo – e o modo como se entende o mundo – o culto”.<sup>17</sup> Em outras palavras, ele defende que o modo como um povo enfrenta os desafios e as oportunidades de seu ambiente pode ser chamado de “cultivo” e que, a partir disso, se interpreta e encontra sentido para a vida e para o mundo, o que ele chama de “culto”. Essa construção argumentativa vai desembocar na compreensão da história primeva, do homem e da mulher no Jardim, presente em Genesis 1 e 2. O jardim não seria imóvel e inalterável; ao contrário, Deus comissiona o casal a cultivá-lo e agir sobre o ambiente criado. Portanto, “a criatividade e o esforço humanos para entender e governar o restante da criação fazem parte da boa criação de Deus”.<sup>18</sup>

A educação envolve, sob esse ponto de vista da criação, o aprendizado das técnicas para exercer domínio e governo sobre o ambiente. Tais técnicas estão ligadas a diversas áreas do saber, a partir das ciências exatas, humanas ou biológicas. O detalhe importante a destacar é que a compreensão e a apropriação dessas técnicas (cultivo) por meio do ensino vão oferecer sentido e propósito (culto) para a vida e para o mundo. Assim, a ampla ideia da educação é interesse de Deus e daqueles que carregam sua imagem e semelhança, porque ela afeta diretamente a compreensão do mundo de Deus e da relação com o Criador. Outro fator importante a destacar é o fato de que o trabalho

17. Gonzáles (2011:46).

18. ibidem, p. 51.

e, por conseguinte, a educação não são “castigos” pelo pecado, mas parte do ideal criativo de Deus.

## **Cultura e queda**

O que acabamos de afirmar não significa que a cultura não tenha sido, como todo o restante da criação e das relações humanas, manchada pela queda. Para Gonzáles, a cultura é um modo de reagir ao ambiente criado; mas, como consequência do pecado, tornou-se também uma maneira de “promover a exploração dos fracos e sua sujeição aos mais fortes”.<sup>19</sup> Isso se aplica fortemente à cultura ocidental, que impactou a modernidade e, por assim dizer, molda a educação até hoje:

É uma cultura extremamente individualista, na qual a solidariedade tem pouco espaço, exceto quando convém ao indivíduo. É uma cultura que vê a concorrência e a sobrevivência do mais forte como o melhor modo de organizar a sociedade (...) é uma cultura que tem se destacado por sua exploração e destruição do meio ambiente e que parece se basear na premissa de que os recursos da natureza não têm limite”.<sup>20</sup>

Se, do ponto de vista da criação, é possível enxergar o interesse de Deus em todo e qualquer aspecto educacional e profissional, do ponto de vista da queda encontramos a deturpação do ser humano, que abandona sua posição de “mordomo” da criação para ocupar o espaço de “explorador”, em uma visão pragmática e extrativista, moldada pelo individualismo de pessoas cada vez mais marcadas pela busca de seu próprio benefício. A educação, sob essa influência, se transforma somente em “lugar de passagem”, um mal necessário para alcançar objetivos pessoais. Isso desemboca, ainda que de forma inconsciente, em uma maneira de ver o mundo distante do ideal de Deus, o que contribui ainda mais para manchar a imagem e a semelhança de Deus na humanidade e potencializar o gemido da criação.

## **Cultura e redenção**

Resta somente olhar a cultura sob o ponto de vista da redenção. Para Gonzáles, toda a cultura é afetada pela redenção executada por Jesus Cristo: “... o evangelho é uma mensagem que engloba toda a existência humana, e não há, portanto, elemento cultural que possa ignorá-lo,

19. *ibidem*, p. 66.

20. *ibidem*, p. 67.

seja por estar a seu serviço, seja por se lhe opor”.<sup>21</sup> Essa amplitude da ação de Jesus, portanto, aponta para a influência do Verbo, que se fez carne. E aqui o conceito se fecha: o mesmo Verbo na criação de todas as coisas – que, dentre tantas coisas, também afirma a posição do ser humano como mordomo sobre a criação – é agora encarnado para resgatar, redimir e restaurar toda a dimensão da vida e das relações da humanidade, inclusive com a criação.

Esse verbo que age em todos os seres humanos é o que age para que uma criança tenha a compreensão de que dois e dois são quatro e oferece compreensões tão complexas para as mentes dos grandes filósofos.<sup>22</sup> Também é o mesmo Verbo que age para o despertar do ser humano para a verdade de Deus. A “doutrina do Logos”, assim chamada pelos teólogos, afirma que o Deus redentor já age no mundo em todas as culturas, o que também é chamado de “graça comum”. A redenção, quando se trata da cultura, toca naquilo em que Deus já está, pois existe ali a sua presença por meio da graça e da sua imagem e semelhança.

## **A educação e sua relação com a cultura**

Qual a implicação disso para a educação? Vejamos: se os conceitos da cultura a partir do tripé da cosmovisão cristã fazem sentido, isso deve afetar a maneira como encaramos a educação: não só como conhecimento do mundo e do ambiente (cultivo), mas como compreensão de propósito e da própria relação com Deus (culto). A educação, portanto, está no alcance global da redenção exercida por Jesus Cristo – todas as áreas do saber podem e devem ter um olhar do evangelho: renovando suas bases, libertando-a de suas opressões próprias da queda e sinalizando o Reino de Deus na vida dos alunos e dos futuros profissionais, seja qual for a área que venham a exercer. O fato é que, em qualquer área, o ideal criativo de Deus deve ser resgatado por meio da boa gestão, do cumprimento dos deveres profissionais com excelência, para que o homem e a mulher cumpram o seu chamado de desenvolver o mundo criado e glorificar a Deus com o que aprendem, na maneira como exercem o que aprendem (cultivo) e, principalmente, no propósito, no sentido que dão para o que fazem para o mundo que os cerca e no testemunho que dão do Criador de todas as coisas (culto).

---

21. Gonzáles, p. 99.

22. ibidem, p. 107

### 2.3.2 Diretrizes para o ensino formal

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a educação é composta por dois níveis escolares (Art. 21): I – educação básica, formada por educação infantil, ensinos fundamental e médio; II – educação superior.

O artigo 22 afirma: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Ela se organiza em “séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomenda” (Art. 23).

A educação superior, por sua vez, dentre vários objetivos, destaca-se por “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (Art. 43).

Aliado a esses conceitos fundantes das diretrizes e das bases nacionais, o desenvolvimento de sentido de propósito no educando é também finalidade da educação promessista, a partir da interpretação das relações entre a criação e a cultura, reconhecendo que essa interpretação do mundo criado e desenvolvido pela humanidade oferece relação com a percepção da vida e com o Criador de todas as coisas (culto).

#### a) EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, aplicada com a finalidade do desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, nos seus diversos aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, como complemento da ação da família e da comunidade (Art. 29).

A percepção das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sobre a educação formal como “complemento” reforça



a importância da família e da comunidade no envolvimento da educação infantil. Demonstra também que uma criança (aliás, qualquer ser humano) aprende no convívio e que o aprendizado pelo convívio oferece conhecimento e visão de mundo.

A educação promessista pode se envolver com a educação infantil, a partir de creches para crianças até 3 anos de idade, bem como de pré-escolas para crianças de quatro a seis anos de idade. A avaliação – segue o documento oficial brasileiro – ocorre “mediante o registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (Art. 31).

Quanto aos objetivos da Educação Promessista para a educação infantil, a proposta é:

- I. numeração romana Possibilitar ao educando reconhecer o mundo ao redor como criação de Deus, estabelecer a compreensão básica do afastamento (queda) e perceber o amor de Jesus na restauração de tudo e todos.
- II. Possibilitar ao educando apropriar-se de diferentes linguagens (oral, escrita, matemática, musical, corporal, artística etc.) nos diversos contextos da comunicação.
- III. Possibilitar ao educando estabelecer relações saudáveis com a família e a comunidade, a partir da compreensão, da expressão do amor de Deus nas pessoas.
- IV. Possibilitar ao educando vivenciar e experimentar aspectos gerais da cultura circundante.
- V. Possibilitar ao educando reconhecer o próprio corpo, seus limites e potencialidades, bem como a expressão de sentimentos para a criação de hábitos saudáveis.
- VI. Possibilitar ao educando aplicar os conhecimentos de forma agradável e significativa.

## **b) ENSINO FUNDAMENTAL I E II**

O ensino fundamental, com duração mínima de 8 anos, tem como objetivo a formação básica do educando como cidadão. De acordo com o Art. 32: “... mediante: I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”.

A Educação Promessista pode se envolver com o ensino fundamental por meio de escolas organizadas em séries para o ensino fundamental I e/ou II, com avaliações sistemáticas e consistentes, a partir da adoção de sistema de ensino que busque a excelência do educando do ponto de vista formal e que concorra favoravelmente aos valores fundamentais da educação confessional promessista.

Quanto aos objetivos da Educação Promessista para a educação fundamental, a proposta é:

### **- FUNDAMENTAL I**

- I. Encorajar e estimular o educando a expressar confiança em Deus, reconhecendo sua vontade como boa, perfeita e agradável (Rm 12.2).
- II. Encorajar e estimular o educando a desenvolver a autonomia e a autenticidade ancoradas nos valores bíblico-cristãos.
- III. Encorajar e estimular o educando a expressar-se na comunidade e na sociedade em geral por meio de diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, para comunicar emoções, ideias e valores, dando novos significados à realidade.

IV. Encorajar e estimular o educando a desenvolver competência na comunicação, nas diversas operações quantitativas e em outras áreas que constituam o fundamento necessário para a continuidade dos estudos.

V. Ofertar possibilidade de construção e desenvolvimento dos conhecimentos (tecnologia) em favor do bem comum.

VI. Encorajar e estimular o educando a evidenciar o desenvolvimento emocional, por meio da expressão relacional nos ambientes familiares e comunitários, também por meio de valores sólidos e princípios de saúde e higiene.

VII. Encorajar e estimular o educando a reconhecer suas diversas habilidades e possibilidades profissionais e desenvolvê-las, com a compreensão de que o trabalho é a expressão da graça de Deus, que concede dons e talentos aos seres humanos, e da capacidade humana, que celebra e adora a Deus por meio daquilo que faz para a sociedade.

## **- FUNDAMENTAL II**

I. Encorajar e estimular o educando a expressar confiança em Deus, reconhecendo sua vontade como boa, perfeita e agradável (Rm. 12.2).

II. Encorajar e estimular o educando a desenvolver a autonomia e a autenticidade, a partir dos valores bíblico-cristãos, presentes na consolidação do plano redentivo.

III. Encorajar e estimular o educando a expressar-se na comunidade e na sociedade em geral por meio de diferentes linguagens: verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal, para comunicar emoções, ideias e valores, dando novos significados à realidade.

IV. Encorajar e estimular o educando a desenvolver competência na comunicação, nas diversas operações quantitativas e em outras áreas que constituam o fundamento necessário para a continuidade dos estudos.

V. Ofertar possibilidade de construção e desenvolvimento dos conhecimentos (tecnologia) em favor do bem comum.

VI. Encorajar e estimular o educando a evidenciar o desenvolvimento emocional, por meio da expressão relacional nos ambientes familiares e comunitários, também por meio de valores sólidos e princípios de saúde e higiene.

VII. Encorajar e estimular o educando a reconhecer suas diversas habilidades e possibilidades profissionais e desenvolvê-las, ter contato com as diversas carreiras de interesse, a partir de seus dons e talentos.

### **c) ENSINO MÉDIO**

O Ensino Médio, de acordo com o art. 35, é a etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, com as seguintes finalidades: “I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina”.

A Educação Promessista pode se envolver com o ensino médio por meio de escolas organizadas em séries, com avaliações sistemáticas e consistentes, a partir da adoção de sistema de ensino que busque a excelência do educando do ponto de vista formal e que concorra favoravelmente para o fortalecimento dos valores fundamentais da educação confessional promessista, para o encaminhamento do educando para a vida profissional, como um bom cidadão que reflita os valores bíblico-cristãos.

Quanto aos objetivos da Educação Promessista para o ensino médio, a proposta é:

I. Possibilitar ao educando entregar sua vida a Deus, expressando fé crescente nele, por meio de um estilo de vida missional, que serve às pessoas, reconhece as necessidades e as

demandas das pessoas, convive de maneira saudável e com bom testemunho, confiando e descansando no cuidado de Deus.

II. Encorajar e estimular o educando a demonstrar competência no uso da linguagem, das operações lógico-matemáticas e no pensamento criativo;

III. Promover o amadurecimento do educando como pessoa cristã, no convívio familiar e comunitário..

IV. Encorajar e estimular o educando a demonstrar convicção sólida e senso de responsabilidade sobre as tarefas que lhe são confiadas.

V. Oferecer condições de decisão quanto ao mercado de trabalho, como expressão de seus dons, talentos e competências.

VI. Oportunizar compreensão crítica do mundo, suas diferentes maneiras de se apropriar da criação (cultivo) e interpretar a cultura (culto).

VII. Formar cidadãos capazes de conviver em uma sociedade e uma cultura complexa de maneira a serem íntegros em seus valores cristãos e relevantes em sua atuação social.

#### **d) ENSINO SUPERIOR**

A educação superior é ampla em sua atuação, na formação profissional e técnica, promovendo a divulgação e a apropriação de “conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade” (Art. 43). Também promove maior compreensão dos problemas e das demandas do tempo presente, tanto regionais e nacionais como globais, para que haja intervenção e atuação humana por meio da aplicação do conhecimento na solução ou na redução dos efeitos nocivos dos problemas naturais, culturais e relacionais do convívio humano com toda a criação.

A Educação Promessista pode se envolver com a educação superior nas diversas áreas do saber, sejam humanas, exatas ou

biológicas. A formação profissional, a partir da compreensão da graça comum, revela o Criador e o glorifica não somente por meio da formação teológica, mas também por meio de qualquer área de ensino que dignifique o ser humano e potencialize a melhora da sociedade.

Quanto aos objetivos da Educação Promessista para o ensino superior, a proposta é:

- I. Possibilitar a compreensão de que as diversas áreas do saber podem ser exercidas como propósito de vida e expressões de valores bíblico- cristãos.
- II. Possibilitar a execução de atividades profissionais como parte da missão de expressar o amor e a graça de Deus.
- III. Possibilitar uma visão profissional que valorize uma compreensão social e comunitária para o bem comum, acima do individualismo e da cultura hedonista presente na sociedade.
- IV. Aguçar o prazer pelo aprendizado, como uma experiência de vida que deve se perpetuar mesmo na condução das áreas profissional e familiar da vida.
- V. Formar profissionais dispostos a compartilhar o ensino para o bem comum.
- VI. Oferecer forte senso de solidariedade e responsabilidade social, ambiental e corporal para a atuação voluntária, para além da visão pragmática da profissão.
- VII. Possibilitar ao educando expressar a convicção de que a atuação profissional coerente, justa e excelente (cultivo) contribui para uma visão redentiva da história, das pessoas e da cultura (culto).

# CONCLUSÃO

Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos. Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite. Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz. Mas a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo. Nos céus ele armou uma tenda para o sol, que é como um noivo que sai de seu aposento, e se lança em sua carreira com a alegria de um herói. Sai de uma extremidade dos céus e faz o seu trajeto até a outra; nada escapa ao seu calor. A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes. Os preceitos do Senhor são justos, e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos, e trazem luz aos olhos. O temor do Senhor é puro, e dura para sempre. As ordenanças do Senhor são verdadeiras, são todas elas justas. São mais desejáveis do que o ouro, do que muito ouro puro; são mais doces do que o mel, do que as gotas do favo. Por elas o teu servo é advertido; há grande recompensa em obedecer-lhes. Quem pode discernir os próprios erros? Absolve-me dos que desconheço! Também guarda o teu servo dos pecados intencionais; que eles não me dominem! Então serei íntegro, inocente de grande transgressão. Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, Senhor, minha Rocha e meu Resgatador! (Salmo 19).

Depois de reconhecer o livro da natureza, que revela o criador (vv. 1 a 6), o salmista exalta o livro da revelação de Deus, a lei de Deus como expressão da perfeita vontade divina para a humanidade e toda a obra criada (vv. 7 a 13). Por meio de um poema excepcional, o autor conclui que as palavras da sua boca e a meditação do seu coração devem agradar ao Senhor, que é tanto Senhor de tudo como Redentor de todas as coisas. As palavras da boca são expressão da meditação do coração. Em outras palavras, tudo o que expressamos na sociedade é fruto de nossa compreensão, daquilo que meditamos, daquilo que aprendemos ao longo da vida pela família, pelo convívio comunitário e pelo ensino formal.

A Igreja Adventista da Promessa não pode se furtar de participar, experimentar e vivenciar a experiência do Salmo 19, a partir das constatações do salmista e a percepção – apresentada neste documento – de que o ser humano foi criado para agir sobre a natureza (cultivo) e de que isso gera interpretação e senso de propósito (culto). A Educação Promessista, nesse sentido, não busca ineditismo, nem um protagonismo tão presente em uma cultura individualista e egoísta. Isto significa afirmar que diversos sistemas educacionais regulares e mesmo confessionais cumprem papel fundamental para a formação de cidadãos valorosos para o nosso planeta. O protagonismo que buscamos – a visão presente em todo este material – reside no fato de que, como agente do Reino de Deus, a Igreja Adventista da Promessa quer contribuir em seu raio de atuação e influência com uma educação que participe e contribua para a emancipação da humanidade, na correta compreensão de seu papel, de sua identidade e de seu propósito revelado nas Escrituras, não somente para educandos das áreas teológicas e bíblicas, mas para educando de todas as áreas do saber.



# REFERÊNCIAS

BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

BRITO, Ednei Rodrigues. *Aprender e ensinar*. São Paulo: Publicação Independente, 2004.

CHAMPLIN, Russell Norman. *O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo*, vol. III. São Paulo: Hagnos, 2003.

\_\_\_\_\_. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*. São Paulo: Milenium, vol. IV, 1986.

CHEYFER, Lewis Sperry. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Hagnos, 2003.

GONZÁLEZ, Justo L. *Cultura e evangelho: o lugar da cultura no plano de Deus*. São Paulo: Hagnos, 2011.

GRENZ, Stanley; OLSON, Roger. *Iniciação à teologia*. São Paulo: Vida, 2006.

GRUDEM, Wayne A. *Teologia Sistemática*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia*. São Paulo: Vida, 2006.

PLANO DIRETOR DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA BATISTA NO BRASIL. Disponível em: <[http://www.batistas.com/edu\\_religiosa/PlanoDiretor\\_Versao%203.1.pdf](http://www.batistas.com/edu_religiosa/PlanoDiretor_Versao%203.1.pdf)>. Acesso em: 28 de abril de 2014.

RYRIE, C. Charles. *Teologia Básica*. São Paulo: Mundo Cristão, 2004.

SANTOS, Valdeci Silva. *Educação Cristã: conceituações teóricas e implicações práticas*. (In) FIDES REFORMATATA XII, N° 2, 2008, pgs. 155-174.

ZABATIERO, Júlio. *Novos caminhos para a educação cristã*. São Paulo: Hagnos, 2009.

# ANEXOS

## GRADES CURRICULARES

### GRADE CURRICULAR DO CURSO LIVRE EM TEOLOGIA<sup>23</sup>

**Duração do curso:** 6 semestres (3 anos)

**Disciplinas cursadas em classe:** 33 disciplinas, com 36h/a cada (12h/a em sala, 12h/a trabalho, 12h/a leitura).

**Disciplinas do Estágio:** 6 disciplinas, com 36h/a cada, totalizando 216h/a.

**Disciplinas Eletivas:** 7 disciplinas, com 36h/a cada, totalizando 252h/a

**Atividades Complementares:** 100h/a.

**TCC (Monografia ou artigo Acadêmico):** 72h/a.

**Total de Carga horária do Curso:** 1828h/a.

23. Grade aprovada em reunião do CEAP realizada em 09/03/2016.

## **Bíblia**

1. Introdução ao Antigo Testamento I (Pentateuco)
2. Introdução ao Antigo Testamento II (Históricos)
3. Introdução ao Antigo Testamento III (Poéticos)
4. Introdução ao Antigo Testamento IV (Proféticos)
5. Introdução ao Novo Testamento I (Evangelhos e Atos)
6. Introdução ao Novo Testamento II (Cartas Paulinas)
7. Introdução ao Novo Testamento III (Hebreus e as cartas Gerais)
8. Introdução ao Novo Testamento IV (Apocalipse)

## **Interpretação de Texto**

9. Hermenêutica Bíblica
10. Grego Bíblico Instrumental
11. Hebraico Bíblico Instrumental
12. Exegese Bíblica (NT e AT)

## **Teologia**

13. Teologia Sistemática I (Bibliologia – incluir Cânon Bíblico)
14. Teologia Sistemática II (Teontologia – incluir Trindade e Angelologia)
15. Teologia Sistemática III (Cristologia e Pneumatologia)
16. Teologia Sistemática IV (Antropologia e Hamartiologia e Soteriologia)
17. Teologia Sistemática V (Eclesiologia e Escatologia)
18. Teologia Dogmática (Peculiaridades da IAP)
19. Teologia Bíblica do Antigo Testamento
20. Teologia Bíblica do Novo Testamento

## **Teologia**

13. Teologia Sistemática I (Bibliologia – incluir Cânon Bíblico)
14. Teologia Sistemática II (Teontologia – incluir Trindade e Angelologia)
15. Teologia Sistemática III (Cristologia e Pneumatologia)
16. Teologia Sistemática IV (Antropologia e Hamartiologia e Soteriologia)
17. Teologia Sistemática V (Eclesiologia e Escatologia)
18. Teologia Dogmática (Peculiaridades da IAP)
19. Teologia Bíblica do Antigo Testamento
20. Teologia Bíblica do Novo Testamento



**Eixo de  
Formação  
Fundamental**

**(828h/a)**

## **Teologia**

- 24. Metodologia Científica
- 25. Ética Bíblica e Teológica
- 26. Português para Pregadores
- Filosofia (Eletiva)
- Sociologia (Eletiva)
- Psicologia (Eletiva)

**Eixo de  
Formação  
Interdisciplinar  
(216h/a)**

- 27. Liderança Cristã
- 28. Pregação Bíblica (Modelos, elaboração e entrega)
- 29. Educação Cristã
- 30. Missiologia
- 31. Teologia da Música e do Culto
- 32. Teologia e prática da Espiritualidade (Vida Cristã)
- 33. Evangelismo e Discipulado
- Vida Cristã (Eletiva)
- Igreja e Sociedade (Eletiva)
- Evangelismo (Eletiva)
- Apologética Cristã (Eletiva)
- TCC (Monografia ou Artigo Acadêmico)

**Eixo de  
Formação  
Teórico-Prática  
(468h/a)**

- Estágio: Educação Cristã
- Estágio: Homilética
- Estágio: Evangelismo
- Estágio: Capelania
- Estágio: Serviço Comunitário
- Estágio: Missões
- Atividades Complementares

**Eixo de  
Formação  
Complementar  
(316h/a)**

## GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

### Curso 1

#### Especialização em “Revitalização de Igrejas”

A revitalização de igrejas diz respeito às ações intencionais que a liderança de uma igreja local toma no desejo de lhe devolver a saúde, para que ela seja fiel e relevante ao mesmo tempo. Esta não é uma tarefa fácil; todavia, é extremamente necessária e deve ser feita sob a orientação e a dependência do Espírito Santo. A proposta do curso é refletir sobre os caminhos possíveis para que uma igreja local que está estagnada e definhando retome sua saúde e seu vigor.

**Duração do curso:** 18 meses

**Disciplinas cursadas em classe:** 15 disciplinas, com 24h/a cada (12h/a em sala, 12h/a trabalho e leitura).

**TCC (Artigo Acadêmico):** 40h/a.

**Total de carga horária do curso:** 400h/a.

<b>DISCIPLINA</b>	<b>BREVE DESCRIÇÃO</b>
<b>Fundamentos bíblico-teológicos para a revitalização de igrejas</b>	Apresentar os fundamentos bíblicos e teológicos para a revitalização de igrejas. Mostrar as marcas de saúde de uma igreja local e pensar nas situações em que esta precisa de revitalização.
<b>A igreja, a cidade e a missão</b>	Esta disciplina tratará de realidades e dilemas enfrentados pelos moradores de grandes cidades – tanto individuais (depressão, stress, falta de tempo, egoísmo, individualismo etc.) quanto coletivos (falta de segurança, pobreza etc.). O que está por trás desses problemas que assolam as cidades? Diante desse cenário, qual a responsabilidade da igreja? Diante da missão da igreja, que é uma, cada igreja local, com base em suas realidades, precisa desenvolver a sua maneira de cumprir esta missão com fidelidade. É importante pensar nisso para a igreja não ser simplesmente uma igreja “na” cidade, mas “para” a cidade. Existe uma diferença entre ser uma igreja que está em uma cidade e uma igreja que realmente faz diferença na cidade. Como a igreja pode alcançar a cidade com a proclamação do evangelho?
<b>Realidade brasileira e pós-modernidade</b>	Refletir sobre os desafios da sociedade brasileira e como ela é afetada pela modernidade líquida. Mostrar todos os complexos desafios do nosso tempo. Como liderar frente a estes desafios? O que precisamos levar em conta para não errarmos o foco? Como ser igreja numa sociedade cada dia mais doente e decadente?

<p><b>Gestão de projetos ministeriais</b></p>	<p>Mostrar como a igreja pode ajustar o foco pensando numa filosofia ministerial clara, alinhada com sua identidade, sua missão e sua visão. Oferecer noções de como desenvolver uma filosofia ministerial e criar um projeto para a igreja, a partir desta filosofia. Dar noções de como elaborar um planejamento eclesialístico missional.</p>
<p><b>Desenvolvendo estruturas funcionais na igreja</b></p>	<p>Estruturas disfuncionais, com excesso de burocracias, podem impedir a igreja de expressar de maneira orgânica e atrapalhar sua vitalidade. Estruturas que não expressam a realidade do nosso tempo, que contrariem princípios bíblicos, podem ser causadoras de declínio e irrelevância da igreja. Refletir-se-á sobre elas e propor-se-á uma organização simples e funcional, na celebração, no conselho, no processo de discipulado, nos Pequenos Grupos, etc.</p>
<p><b>Liderança relevante e intencional</b></p>	<p>Antes de revitalizar a igreja, é preciso revitalizar os líderes desta igreja. Qual o papel da liderança numa igreja que está sendo revitalizada? Como ter uma liderança relevante e que faça a diferença? Nesta disciplina, propõe-se estudar os aspectos conceituais da liderança. O que é liderar? O que é liderança? Que modelos de liderança existem? O personagem paradigma para a análise é Neemias.</p>
<p><b>Teologia dos ministérios para a igreja</b></p>	<p>Oferecer oportunidades de reflexão sobre a importância de ministérios orientados pelos dons na igreja local. O ministério do povo de Deus, o sacerdócio universal e o papel de cada cristão nos ministérios serão alvos de estudo. Refletir-se-á sobre como os ministérios devem estar estruturados.</p>



<b>Eclesiologia missional</b>	<p>O processo de revitalização de uma igreja começa quando ela redescobre quem é, por que existe, qual a sua missão e seu papel na história. Refletir-se-á sobre a missão de Deus e sobre as pontes para uma gestão eclesial missional, isto é, uma gestão eclesial que priorize a identidade essencial da igreja.</p>
<b>Gestão e mediação de conflitos</b>	<p>Como lidar com conflitos na igreja quando eles aparecem? Todo líder, nos mais diferentes ministérios, terá de lidar com situações conflituosas. Esta disciplina visa analisar, sob vários ângulos, as situações conflituosas nos mais diversos contextos: nas organizações, na família e na área pessoal do líder. O objetivo da disciplina é levar o(a) aluno(a) a entender que conflitos bem geridos podem proporcionar uma excelente fonte de crescimento e transformações.</p>
<b>Pregação bíblica no contexto atual</b>	<p>Oferecer oportunidade de refletir sobre a importância da contextualização da mensagem do evangelho, para que esta seja relevante. Além de bíblico, o sermão precisa ser contextualizado. Como a igreja pode comunicar o evangelho de forma eficiente na cultura contemporânea? Qual o valor da pregação na revitalização de igrejas?</p>
<b>Espiritualidade integral</b>	<p>Será feita uma reflexão sobre o significado da verdadeira espiritualidade, de acordo com a Bíblia Sagrada. Apresentar-se-á a sua abrangência e sua maneira de viver a espiritualidade no dia-a-dia. Nesta disciplina, será evidenciado como a redescoberta de uma espiritualidade integral e contagiante pode ajudar uma igreja que está sendo revitalizada. Mostrar-se-á o papel do Espírito Santo na revitalização.</p>

<p><b>Plantação e revitalização de igrejas</b></p>	<p>Refletir sobre o papel da igreja de fazer novos discípulos e plantar novas igrejas e sobre como isso pode ajudar na revitalização de uma igreja. Como fazer discípulos no tempo que vivemos e plantar novas igrejas?</p>
<p><b>A igreja local e a teologia bíblica</b></p>	<p>Mostrar a importância de uma teologia bíblica fiel às Escrituras numa igreja local. Refletir sobre a necessidade de a cosmovisão e as ações da igreja local serem fundamentadas nas Escrituras. Por que um entendimento correto sobre o reino, a salvação, Deus são importantes?</p>
<p><b>O culto inspirador</b></p>	<p>Se existe, de tudo o que a igreja faz, algo que pode ser essencial, é ela se concentrar na melhoria e na qualidade do que ela faz na liturgia, no culto público. Este momento de adoração e reflexão da igreja é primordial para a sua vitalidade. Por isso, nesta disciplina, refletir-se-á sobre como a igreja pode ter um culto missional, que traga edificação aos cristãos e atraia os não cristãos ao evangelho. O uso da comunicação e das mídias sociais farão parte desta reflexão.</p>
<p><b>Métodos de pesquisa e escrita acadêmica</b></p>	<p>Apresentar os passos e as regras para a elaboração dos trabalhos acadêmicos que deverão ser entregues no decorrer do curso, com ênfase no Artigo Acadêmico, que deverá ser entregue como TCC.</p>
<p><b>Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Artigo Acadêmico)</b></p>	<p>Oferecer ao participante a possibilidade de mostrar os resultados do estudo, por meio de uma pesquisa de um assunto escolhido, que deve ser emanado, obrigatoriamente, das disciplinas do curso.</p>

**Curso 2****Especialização em Teologia Bíblica e Ministério**

Todo cristão que deseja servir melhor a Deus deve conhecer muito bem a sua fé para poder servir a Deus com relevância, frente aos desafios do nosso tempo. Neste curso, será apresentada uma visão panorâmica da Bíblia, passando pelo seu processo de formação e pelos principais temas teológicos da fé cristã presentes na Escritura. Frente a esses fundamentos, serão apresentadas reflexões sobre a práxis ministerial do cristão e sobre como cada cristão pode desenvolver seus dons nos ministérios do corpo de Cristo.

**Duração do curso:** 18 meses

**Disciplinas cursadas em classe:** 15 disciplinas, com 24h/a cada (12h/a em sala, 12h/a trabalho e leitura)

**TCC (Artigo Acadêmico):** 40h/a

**Total de carga horária do curso:** 400h/a

<b>DISCIPLINA</b>	<b>BREVE DESCRIÇÃO</b>
<b>A relevância e a formação das Escrituras</b>	A Bíblia é a fonte primeira da teologia cristã, de onde os mais diversos grupos do cristianismo retiram seus ensinamentos. Como este fascinante livro foi formado? Qual sua relevância para as pessoas que vivem na sociedade contemporânea?
<b>A atualidade do Antigo Testamento para a Igreja</b>	A proposta desta disciplina é apresentar uma visão panorâmica do Antigo Testamento, destacando aspectos contextuais e históricos de cada livro e destacando a atualidade da mensagem para o leitor contemporâneo.

<b>A atualidade do Novo Testamento para a Igreja</b>	A proposta desta disciplina é apresentar uma visão panorâmica do Novo Testamento, destacando aspectos contextuais e históricos de cada livro e destacando a atualidade da mensagem para o leitor contemporâneo.
<b>Teologia bíblica do Antigo Testamento aplicada</b>	Refletir sobre os principais temas teológicos dos livros do Antigo Testamento e aplicá-los às realidades do tempo presente, visando ajudar o aluno a vivenciar tais temas no dia a dia.
<b>Teologia bíblica do Novo Testamento aplicada</b>	Refletir sobre os principais temas teológicos dos livros do Novo Testamento e aplicá-los às realidades do tempo presente, visando ajudar o aluno a vivenciar tais temas no dia a dia.
<b>A interpretação bíblica frente ao pluralismo religioso</b>	É possível chegar à interpretação correta de um texto bíblico, mesmo em meio ao pluralismo religioso em que vivemos, em que cada um possui a sua verdade? Nesta disciplina, serão oferecidas ao aluno regras de interpretação da palavra de Deus e será mostrado o valor dela na contemporaneidade.
<b>Ensino cristão e didática</b>	Como ensinar as Escrituras com relevância, numa classe bíblica ou em outro ambiente? Como dinamizar uma aula? É possível ensinar a Bíblia com criatividade e relevância, sem mudar seu conteúdo? Apresentar uma proposta de um Ministério de Ensino Cristão relevante para a igreja local.

<p><b>Apologética para questões difíceis</b></p>	<p>O problema do mal, o ateísmo, a singularidade do cristianismo, as teorias naturalistas da criação... Estes e outros temas exigem respostas da parte dos cristãos. Nesta disciplina, se mostrará o valor da apologética para responder as questões difíceis sobre a fé.</p>
<p><b>O valor do aconselhamento bíblico</b></p>	<p>Como lidar com conflitos na igreja, quando aparecem? Todo líder, nos mais diferentes ministérios, terá de lidar com situações conflituosas. Conflitos bem geridos podem proporcionar uma excelente fonte de crescimento e transformações. Como o aconselhamento pode ser uma ferramenta útil para o líder cristão?</p>
<p><b>Pregação bíblica no contexto atual</b></p>	<p>Oferecer oportunidade de refletir sobre a importância da contextualização da mensagem do evangelho, para que ela seja relevante. Além de bíblico, o sermão precisa ser contextualizado. Como a igreja pode comunicar o evangelho de forma eficiente na cultura contemporânea.</p>
<p><b>Teologia e Prática da Espiritualidade</b></p>	<p>Será feita uma reflexão sobre o significado da verdadeira espiritualidade, de acordo com a Bíblia Sagrada. Apresentar-se-á a sua abrangência e maneira de viver a espiritualidade no dia a dia. Nesta disciplina, será apresentada uma teologia bíblica da espiritualidade e sua importância para o cristão. Além disso, mostrar-se-á o papel do Espírito Santo no cotidiano do cristão.</p>

<p><b>Teologia dos Ministérios para a Igreja</b></p>	<p>Oferecer oportunidades de reflexão sobre a importância de haver ministérios orientados pelos dons na igreja local. Estudar sobre o ministério do povo de Deus, o sacerdócio universal e o papel de cada cristão nos ministérios. Refletir sobre como os ministérios devem estar estruturados.</p>
<p><b>A Teologia bíblica da liderança</b></p>	<p>Apresentar uma teologia bíblica da liderança. Quem é o líder? Qual seu papel? Qual sua missão? Quem deve atuar como líder? Como liderar na sociedade atual de modo fiel e relevante?</p>
<p><b>Os fundamentos da fé cristã e a missão</b></p>	<p>Apresentar os fundamentos da fé cristã (Deus, Cristo, salvação, pecado, antropologia etc.) e explicar como estes fundamentos podem nos impulsionar para a missão. A Teologia deve estar a serviço da missão.</p>
<p><b>Métodos de pesquisa e escrita acadêmica</b></p>	<p>Apresentar os passos e as regras para a elaboração dos trabalhos acadêmicos que deverão ser entregues no decorrer do curso, com ênfase no Artigo Acadêmico, que deverá ser entregue como TCC.</p>
<p><b>Trabalho de Conclusão do Curso – TCC (Artigo Acadêmico)</b></p>	<p>Oferecer ao participante a possibilidade mostrar os resultados do estudo, por meio de uma pesquisa de um assunto escolhido, que deve ser emanado, obrigatoriamente, das disciplinas do curso.</p>

